

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 21, A Promessa de Restauração de Miquéias

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 21, A Promessa de Restauração de Miquéias.

À medida que continuamos nosso estudo do livro de Miquéias nesta sessão, examinaremos particularmente a mensagem de esperança de Miquéias e a promessa de restauração que se encontra no livro de Miquéias.

Então, como lemos essas promessas escatológicas que são encontradas no Antigo Testamento à luz do novo. Lembre-se da estrutura encontrada no livro de Miquéias. Existem três seções, capítulos um a dois, capítulos três a seis e capítulos sete a oito.

Todos eles começam com a palavra ouvir e o chamado para que as pessoas ouçam a mensagem. Na primeira e na última seção, há uma longa mensagem de julgamento seguida por uma curta promessa de esperança que reverte e anula o julgamento. Na seção intermediária do livro, que parece ser o foco central, temos uma mensagem mais curta de julgamento e depois uma mensagem mais longa de salvação.

A palavra remanescente é encontrada em todas essas três seções de esperança. É a promessa de que depois que o julgamento for concluído e depois que Deus purgar as nações de Israel e Judá de sua maldade, ele as restaurará e derramará sobre elas as bênçãos da aliança. Miquéias, no contexto do seu ministério, envolveu-se em alguns conflitos bastante sérios com falsos profetas que ofereciam esperanças falsas e delirantes ao povo.

Miquéias os ajuda a entender qual é a sua verdadeira esperança. Quando Miquéias pregou sua mensagem de julgamento, os falsos profetas disseram: não pregue, não espuma pela boca sobre essas coisas. Não se deve pregar tais coisas porque a desgraça não nos alcançará.

As suas ofertas de esperança e as suas promessas de que a crise assíria terminaria mais cedo ou mais tarde nos dias de Jeremias, a promessa dos profetas de que a crise babilônica não duraria muito. Foi uma mensagem popular para o povo. Miquéias disse que se houvesse um profeta que dissesse muita cerveja e vinho para essas pessoas, esse seria exatamente o profeta que essas pessoas gostariam de ouvir e ouvir.

Miquéias, falando desses falsos profetas no capítulo 3, versículo 11, e do povo e como eles responderam a esta mensagem, disse que os líderes são injustos, os sacerdotes ensinam por um preço, os profetas praticam adivinhação por dinheiro, e

ainda assim eles se inclinam no Senhor e dizem: o Senhor não está no meio de nós? Nenhum desastre nos sobrevirá. A mensagem de Miquéias era que um desastre definitivamente aconteceria ao povo de Judá e eles precisavam estar preparados para isso. Depois da implacável mensagem de julgamento que vemos nos capítulos 1 e 2, e depois da sua acusação aos líderes de Judá, especificamente nos capítulos 2 e 3, a secção intermédia deste livro irá concentrar-se na esperança.

A passagem chave em tudo isso é Miquéias capítulo 4, versículos 1 a 6. Temos uma passagem paralela que é quase exatamente a mesma no livro de Isaías. Portanto, não temos certeza se esta passagem se originou com Miquéias, se se originou com Isaías, ou se os dois profetas estão simplesmente usando uma tradição comum. A forma como parte desta profecia é expandida no livro de Miquéias pode sugerir que a profecia se origina com Isaías e que Miquéias a expande de algumas maneiras que são distintas de seus propósitos e intenções teológicas.

Mas o que é importante compreender é que, enquanto Miquéias e Isaías pregavam no século VIII em Judá, ambos oferecem esta visão do futuro incrível que Deus tem para o seu povo. E aqui está o que a passagem diz no capítulo 4. Acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor será estabelecido como o mais alto de todos os montes, e será elevado acima das colinas, e a ela afluirão povos, e virão muitas nações e dirão: vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos e andemos nos seus caminhos, porque de Sião sairá a lei e a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos e decidirá por nações fortes e distantes.

Eles transformarão suas espadas em relhas de arado e suas lanças em foices. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra, mas sentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém os assustará, porque a boca do Senhor dos Exércitos falou esse. Pois todo o povo anda cada um em nome do seu Deus, mas nós andamos em nome do Senhor, nosso Deus, para todo o sempre.

E lembre-se que a esperança escatológica, a promessa de restauração que os profetas nos dão no Antigo Testamento, tem quatro elementos essenciais. Primeiro, Deus trará seu povo de volta do exílio. Número dois, a cidade de Jerusalém, será reconstruída e restaurada.

Deus também restaurará a dinastia davídica. Haverá um David futuro apontando para o Messias. E então, à medida que Deus abençoa Israel, as nações verão o que Deus está fazendo.

Eles serão incluídos na obra de julgamento e salvação de Deus e também desfrutarão das bênçãos deste reino futuro. Esta mensagem certamente está alinhada com essa visão profética básica. Em primeiro lugar, a passagem promete a exaltação de Sião.

E metaforicamente, este lugar que na verdade é uma pequena colina será elevado e se tornará a montanha mais alta da face da terra. Ele anula diretamente o que acontece no capítulo 3, versículo 12, quando Jerusalém se tornará um monte de ruínas e o monte da casa do Senhor, um cume arborizado. Haverá uma reversão do presente e o julgamento será transformado em bênção.

As nações irão para Sião para fazer parte disso. Isaías 60, a luz e a glória da salvação de Deus brilharão sobre Jerusalém e as nações virão para participar disso e participar disso. Em algumas passagens proféticas do Antigo Testamento, temos as nações vindo para servir Jerusalém, para trazer o tributo das nações para a cidade e para assumir um papel mais secundário.

Em outros lugares, eles parecem ser parceiros iguais, mas todos juntos participarão da salvação de Deus. Isaías capítulo 19, no reino futuro, haverá uma estrada do Egito para a Assíria e para Israel. Israel nem mesmo será o povo singular de Deus.

Penso que o Egito e a Assíria, representando todas as nações, farão parte do povo de Deus. Será um reino baseado na justiça e não na violência e na guerra. Será uma paz alcançada através da justiça, e não um falso tipo de paz imposta às pessoas.

A visão do reinado do Messias em Isaías capítulo 11, versículos um a nove, Isaías capítulo nove, versículos um a seis, vemos algo muito parecido. Haverá uma ausência de guerra. À luz do que o povo dos dias de Miquéias estava a passar, o que aconteceria na crise babilônica que se seguiria, esta é uma promessa que significou muito para eles.

Depois de nós, como comunidade mundial, termos vivido o século mais violento da história da humanidade, assistimos a duas guerras mundiais. Vimos as Nações Unidas serem estabelecidas com o objectivo de tentar pôr fim à guerra. Não houve um dia de paz na terra desde aquela época.

Essa esperança ainda é muito real. Mas, no final das contas, eles vão transformar suas armas, suas espadas em relhas de arado, suas lanças em ganchos de poda. Eles vão transformar as armas de guerra em instrumentos agrícolas porque não vão mais entrar em guerra.

Novamente, consistente com o padrão e a imagem do reino de paz que temos em Isaías 9 e Isaías 11, o leão e o cordeiro vão deitar-se juntos. Não apenas falando sobre a harmonia que existirá na natureza quando a maldição for derrubada, mas também a hostilidade entre as nações será eliminada e eliminada. Israel, quando isso acontecer, poderá desfrutar da paz, das bênçãos, da segurança e da prosperidade na terra.

Tem essa imagem no capítulo 4, versículo 4, que diz, cada um sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém os assustará. Todos poderão desfrutar da herança da terra que Deus lhes deu. Eles nunca terão que temer o ataque inimigo.

Quando Deus realizar a sua futura obra de salvação nos corações do povo de Israel, ele transformará os seus corações. Jeremias 32, versículos 38 a 40, diz que eles nunca mais serão invadidos ou atacados porque obedecerão plenamente ao Senhor, e nunca mais haverá necessidade de Deus julgar o seu povo. Então, eles estão procurando um momento em que Israel nunca mais teria que experimentar a invasão que sofreu durante a crise assíria ou como o que aconteceria durante o exílio babilônico.

Esta expressão de que todo homem se sentaria debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira também é encontrada para nós em 1 Reis, capítulo 4, versículo 25. No retrato idealista do reino de Salomão, Salomão trouxe paz, segurança e estabilidade à terra. Portanto, parte do que está sendo previsto aqui é um retorno aos dias de glória do Império Salomônico Davídico.

No entanto, este reino será algo muito maior do que isso. Então, essa é a visão do futuro que Isaías, Miquéias e todos os profetas basicamente estão nos dando a mesma ideia na mesma imagem. Agora, à medida que avançamos nesta seção central do livro de Miquéias, o quadro básico aqui fica claro.

Mas uma das coisas que é um tanto confusa e um tanto difícil, e acho que isso faz parte da frustração de ler os profetas do Antigo Testamento, é que quando começamos a tentar examinar a cronologia da visão do futuro de Miquéias e como as coisas que estão acontecendo no futuro próximo, em sua vida e na geração seguinte, como isso se encaixa cronologicamente com o tempo da restauração de Israel? Quando tudo isso vai acontecer? Essas são algumas das perguntas que os profetas não nos respondem. Gostaríamos de ter um roteiro mais detalhado. Os profetas estão nos dando mais do que diríamos ser uma visão suave do futuro, onde eles estão prometendo a restauração, mas como isso se encaixa no tempo com as coisas que estão acontecendo nos dias de Miquéias ou no futuro próximo, isso é nem sempre claro.

Na verdade, à medida que trabalhamos em parte da cronologia dos capítulos quatro e cinco de Miquéias, fica ainda mais confuso. Tivemos esta visão do que vai acontecer nos últimos dias nos capítulos quatro, versículos um a oito, mas observe o que vai dizer nos capítulos quatro, versículos nove e dez. Micah diz, agora, por que você chora alto? Não há rei em você? Seu conselheiro morreu? A dor que tomou conta de você como uma mulher em trabalho de parto? Contorce-te e geme, ó filha de Sião, como uma mulher em trabalho de parto.

Por enquanto você deve sair da cidade e morar em campo aberto. Você irá para a Babilônia. E lá você será resgatado.

E ali o Senhor te redimirá das mãos dos teus inimigos. Miquéias ministrou durante o período da crise assíria, da crise babilônica, e o exílio viria depois disso. Mas agora Miquéias não está apenas profetizando sobre o que está acontecendo em sua época.

Ele menciona especificamente que o povo irá para a Babilônia. Então, ele está olhando aqui e profetizando aqui sobre os eventos que ocorrerão em 586 AC. O exílio babilônico e depois o resgate e o retorno do povo disso.

Contudo, no capítulo quatro, versículos 11 a 13, ele volta às coisas que estão acontecendo em seus dias e como Deus libertará a cidade de Jerusalém dos assírios – capítulo quatro, versículos 11 a 13. Agora, muitas nações estão reunidos contra ti, dizendo: deixe-a ser contaminada e deixe seus olhos olharem para Sião.

E lembre-se de como o exército assírio sob o comando de Senaqueribe cercou a cidade, e Senaqueribe exigia de Ezequias sua rendição absoluta. Mas eles não conhecem os pensamentos do Senhor. Eles não entendem o plano de que ele os reuniu como molhos na eira.

Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei o teu chifre de ferro e os teus cascos de bronze. Então agora estamos falando sobre a destruição dos inimigos que cercam Jerusalém. Isto parece estar se referindo, de certa forma, à vitória sobre Senaqueribe e como o anjo do Senhor sairia no meio da noite e destruiria aqueles inimigos.

Assim, no capítulo quatro, versículos nove e 10, estamos falando sobre a crise babilônica. No capítulo quatro, versículos 11 a 13, voltamos à época de Miquéias e à crise assíria. Então, no capítulo cinco, versículos um e dois, estamos olhando para o primeiro século AC e para a primeira vinda do Messias.

E o versículo dois diz, mas tu, ó Belém Efrata, que és muito pequena para estar entre os clãs de Judá, de ti sairá de mim aquele que será governante em Israel, cuja origem é desde os tempos antigos, desde os tempos antigos. tempos antigos. Passagem messiânica muito importante. E sobre o que esta passagem está falando quando fala sobre sua vinda desde os tempos antigos e desde os tempos antigos; isto não é falar sobre a pré-existência de Jesus da forma como pensamos sobre isso como cristãos.

E sabemos que Jesus, como homem, em última análise, era a segunda pessoa de Deus e era o filho pré-existente de Deus. Mas o que estamos falando aqui é mais o fato de que o Messias irá reviver a antiga dinastia Davídica e que haverá um novo começo para a dinastia Davídica. Então agora estamos avançando para a esperança da vinda de Jesus no primeiro século.

E então esta é uma das coisas que quando começamos a olhar para isso, você entende a frustração às vezes de ler os profetas e tentar entender sua visão do futuro. Capítulo 5, versículos 4 e 5, agora estamos olhando para a segunda vinda do Messias. Ele permanecerá e pastoreará o seu rebanho na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor seu Deus, e eles habitarão seguros.

Pois agora ele será grande até os confins da terra e será a paz deles. Então, esse governante que virá da linhagem de Davi irá, em última análise, governar e dar paz ao povo de Israel. E assim, passamos do capítulo 5, versículo 2, a primeira vinda de Jesus, capítulo 5, versículos 4 e 5, a segunda vinda de Jesus.

E haverá paz e segurança para o povo de Israel sob o reinado do seu Messias. Então ele parece voltar no capítulo 5, versículo 5, de volta à crise assíria. Diz que quando os assírios entrarem em nossa terra e pisarem em nossos palácios, então levantaremos contra eles sete pastores e oito príncipes de homens e pastorearemos a terra da Assíria com a espada e a terra de Ninrode em suas entradas.

E ele nos livrará da Assíria quando ele entrar em nossa terra e pisar em nossas fronteiras. Então, quando o Messias estabelecer o seu reino e estabelecer este reino de paz, ele irá derrotar os assírios, que são os inimigos que estão invadindo Judá e na terra neste momento. Então, o que fazemos com a cronologia de tudo isso e como entendemos isso? Novamente, é um lembrete para nós de que os profetas não estão tentando nos dar uma cronologia detalhada.

Na verdade, à medida que Deus revela e revela o futuro para eles, eles próprios não necessariamente entendem isso. Mas o que acontece é que eles tendem a juntar eventos que estão num futuro próximo, coisas que estão acontecendo talvez até durante a sua própria vida, com as coisas que vão acontecer na restauração escatológica final. A questão não é que Deus não entenda o que vai acontecer no futuro, mas tem a ver com a maneira como Deus nos revela esse futuro.

O que Deus está revelando aos seus profetas é que existem padrões de julgamento e salvação que ocorrerão num futuro próximo. Essas coisas espelham e refletem para nós o que acontecerá na restauração final, quando Deus trouxer seu reino à Terra. Então, o Senhor fará uma obra de julgamento e salvação num futuro próximo.

O Senhor iria usar os assírios para julgar, e fez isso para julgar Israel e Judá. No final das contas, ele libertou Jerusalém dos assírios em 701 AC. Esse padrão se repetiria no século seguinte.

Deus enviaria os babilônios para julgar Jerusalém e, por fim, eles levariam o povo para o exílio. Mas Deus prometeu em ambas as crises que finalmente libertaria o seu povo, e ele fez isso. Ele tirou o povo de Israel do exílio na Babilônia.

Ciro, o rei persa, conquistou os babilônios e emitiu o decreto que permitiu aos judeus voltarem para sua terra natal. A importância disto é que essas libertações e julgamentos que acontecerão num futuro próximo são um padrão da libertação final que virá através do Messias. Assim, o padrão de julgamento e salvação e depois libertação se repete com a primeira vinda de Jesus.

Portanto, existem agora e ainda não existem aspectos da restauração do reino que Deus está trazendo ao povo de Israel. Jesus vem para trazer uma libertação maior. Ele vem para libertar o povo do exílio do pecado.

O inimigo final que Jesus irá enfrentar não é Babilônia ou Roma. O inimigo final que Jesus irá enfrentar é Satanás, e os pecados do seu povo têm que ser destruídos se puderem ser totalmente restaurados. Então, o padrão segue em frente.

Mas também há uma rejeição do Messias naquela época. Então as promessas que são dadas, por exemplo, no capítulo 5, versículos 4 a 9, quando o Messias derrotar os assírios e os poderes e os reis que estão na terra, e haverá este reino de paz, isso em última análise não acontecerá até a segunda vinda. Portanto, este padrão de julgamento e salvação continuará e seguirá em frente até a restauração final.

Qual é a obra de Deus na crise assíria e na crise babilônica, como Deus finalmente liberta o seu povo, a esperança que isto nos dá é o facto de que Deus salva o seu povo dessas crises, demonstra que ele acabará por cumprir as suas promessas e fornecerá a restauração completa que é prevista em passagens como Miquéias capítulo 4 versículos 1 a 6. Então, esse padrão de perto e de longe é disso que trata a mensagem profética. No final das contas, Deus vence, e o julgamento e a salvação continuarão até que Deus faça sua obra de salvação final. Novamente, não podemos simplesmente pegar nosso jornal e encontrar aqui referências detalhadas a eventos contemporâneos.

O que vemos é mais um padrão de como Deus trabalha. Bruce Waltke explica esta característica da mensagem profética de forma muito eficaz. Ele diz o seguinte: os profetas representam os acontecimentos anunciados como ocorrendo no mesmo horizonte histórico.

Em outras palavras, o profeta pode falar sobre a libertação da Babilônia e da Assíria no mesmo horizonte da libertação final nos últimos dias. O inimigo que será derrotado e destruído nos últimos dias pode ser retratado como os assírios porque a vitória que Deus conquista no futuro próximo garante a sua vitória final no futuro. Então Waltke conclui dizendo que os profetas representam os eventos anunciados como ocorrendo no mesmo horizonte histórico, mas as ocorrências podem, de fato, revelar-se separadas por eras.

Então, há uma quase libertação que acontecerá em 701 AC. Isso aconteceu nos dias de Miquéias. Haverá uma libertação um pouco mais adiante, em 538, quando Deus trouxe o povo de volta do exílio na Babilônia.

Mas tudo isso está, em última análise, num futuro escatológico distante, apontando para a restauração final e definitiva do povo de Deus e a vinda do seu reino. Quando todas as promessas forem apresentadas para nós no capítulo 4, versículos 1 a 6, ou no capítulo 5, versículos 4 a 9, quando essas coisas serão realizadas? Muitas vezes tento explicar isso aos meus alunos.

É difícil para eles entenderem, mas moro aqui na Virgínia, onde as pessoas eram cercadas por montanhas. A visão profética e o que eles veem sobre o futuro muitas vezes é o que acontece quando as pessoas dirigem pela Blue Ridge Parkway e olham para as montanhas. Eles podem ver uma montanha imediatamente à sua frente.

Depois, há montanhas atrás disso que parecem estar diretamente atrás delas. Se eles dirigirem para outro ponto de observação, porém, perceberão que essas duas montanhas podem estar separadas por uma grande distância. Os profetas olham para as montanhas à frente e vêem essas duas montanhas que estão de costas uma para a outra.

Um deles representa a obra que Deus está realizando no futuro próximo. A segunda montanha representa os acontecimentos que Deus irá realizar num futuro distante. Do ponto de vista deles, parece que essas montanhas estão de costas uma para a outra.

Mas se você dirigir atrás da primeira montanha e sua profundidade e sua percepção mudarem devido ao seu ponto de vista, você perceberá que essas duas montanhas podem, de fato, estar separadas por uma longa distância. Agora que vemos a mensagem dos profetas à luz da primeira vinda de Jesus, à luz da cruz e do que aconteceu lá, e à luz do intervalo de tempo entre a promessa de Israel retornar do exílio e o reino final de Deus, nós entendamos que existe uma distância entre esses eventos. Uma das lutas, uma das dificuldades na leitura dos profetas é que às vezes parece que um Isaías ou um Miquéias estão prometendo ao povo que Deus vai trazer você de volta da Babilônia e então deste incrível reino de paz, bênção e justiça. e a ausência de guerra irá acontecer.

Sabemos pela história que não foi assim que aconteceu. Mas ao lerem estas profecias e pensarem nos judeus dos dias de Jesus, os judeus não concluíram que os profetas estavam errados. Bem, acho que Isaías e Micah falaram de maneira muito idealista.

Realmente não aconteceu assim. Vamos tentar seguir em frente. Eles acreditavam no primeiro século que essas promessas ainda estavam em vigor.

Jesus anunciou na sinagoga de sua cidade natal que a promessa de Isaías 61 de pregar boas novas aos pobres e libertar os cativos, essa mensagem ainda estava em vigor. Jesus diz que estou anunciando a você que esse cumprimento e o tempo do que Isaías está prometendo, sou eu quem está aqui para fazer isso acontecer. Portanto, eles não concluíram que os profetas estavam errados na forma como prometeram a restauração e depois a vinda imediata do reino.

Eles nos ajudam a compreender a lacuna de tempo que existe entre essas duas coisas. Então, o que eu gostaria de fazer agora é falar sobre como entendemos essas promessas escatológicas no livro de Miquéias. Como entendemos o que Deus está prometendo para Israel nestas promessas dos últimos dias? À luz da nossa perspectiva adicional, olhando para isto da perspectiva do Novo Testamento, olhando para isto da perspectiva da revelação adicional que Deus nos deu no Novo Testamento, há algumas questões que eu gostaria de para pensarmos. Miquéias fala em Miquéias 4:1, isso acontecerá nos últimos dias.

Este tipo de expressão é frequentemente usado nestas visões proféticas do futuro. Dirá coisas como, depois destas coisas, ou depois destes dias, ou depois de muitos dias, ou dias estão chegando. Portanto, esta é uma expressão que anseia pela restauração de Israel.

À medida que a história da salvação se desenrola e somos capazes de traçar o relacionamento de Deus com Israel, vemos que estes últimos dias, como acabamos de falar, estes últimos dias acontecem em etapas. Há um cumprimento padronizado na realização das promessas dos últimos dias. Penso que a primeira fase deste padrão está no regresso do exílio.

Deus cumpre sua promessa. Deus derrota os assírios. Deus derrota os babilônios.

Ele traz seu povo de volta para casa. A segunda etapa dos últimos dias tem a ver com a primeira vinda de Jesus. Com isso chegaram os últimos dias prometidos pelos profetas.

Enquanto Amós, Joel, Miquéias e Isaías falam sobre coisas que acontecerão nos últimos dias, essas coisas começam a acontecer com a primeira vinda de Jesus, não apenas com a segunda. Portanto, o terceiro estágio será, em última análise, a consumação ou a culminação dos últimos dias e a plena realização e o cumprimento completo das promessas que estão aí. Já falamos sobre isso em outras sessões, mas os últimos dias não são apenas o período da segunda vinda.

Não é apenas o tempo de angústia de Jacó no período da tribulação. O relógio marca o início dos últimos dias, e o relógio está correndo até a continuação, culminação e

consumação desses últimos dias na segunda vinda. Então, temos esses tipos de declarações encontradas no Novo Testamento.

1 João 2, versículo 18, "... meus filhos, é a última hora." Então, João quer que os cristãos que viveram no primeiro século entendam que estão vivendo nos últimos dias escatológicos. Hebreus capítulo 1, versículos 1 e 2, "...nos tempos passados Deus nos falou de muitas maneiras e por meio dos profetas, mas nestes últimos dias, como culminação de sua revelação, ele nos falou por seu Filho, a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas." Assim, nos últimos dias, a revelação que vem através de Cristo marca o início daquele grande período do reino escatológico que foi prometido pelos profetas. Em 2 Timóteo capítulo 3, Paulo explica a Timóteo por que ele está enfrentando dificuldades e por que passaria por dificuldades durante todo o seu ministério.

Ele diz: "...porque sabemos que nos últimos dias, os homens serão amantes de si mesmos, não darão ouvidos a Deus, odiarão a Deus, agirão de maneira má e perversa." Paulo não está falando sobre algo que começará a acontecer perto da segunda vinda de Jesus. Paulo está explicando algo que está acontecendo com Timóteo em sua época. Aqui está a razão pela qual o ministério é tão difícil e tão difícil.

Você está ministrando nos últimos dias. Então, novamente, Paulo não está falando com Timóteo sobre coisas que acontecerão no futuro. Isto é o que está acontecendo no ministério de Timóteo agora.

Então, o Novo Testamento nos esclarece que quando Miquéias fala dos últimos dias, esses últimos dias já começaram. Agora, acompanhando isso, vemos que uma série de promessas nos profetas que estão associadas aos últimos dias, essas promessas já começaram a ser experimentadas também. Quero mencionar alguns deles que acho que me ajudaram a entender isso e me ajudaram a entender os aspectos agora e ainda não dos últimos dias, os aspectos agora e ainda não do reino de Deus.

O fato de os profetas não estarem falando apenas sobre coisas associadas à segunda vinda. Eles não estão apenas falando sobre coisas que serão vivenciadas pelo povo de Israel naquele momento. Eles estão falando sobre as bênçãos que desfrutamos à luz do que Cristo fez por nós na primeira vinda.

Primeiramente, Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34, diz que nos últimos dias Deus fará uma nova aliança com a casa de Israel e Judá. Ele apagará os pecados do passado e suas falhas, e os perdoará. Ele também escreverá a lei em seus corações para que tenham a habilidade, o desejo e a capacidade de obedecê-lo.

Bem, nos capítulos 8 e 10 de Hebreus, quando um escritor de Hebreus está tentando encorajar os cristãos judeus ali a não voltar atrás em seu compromisso com Jesus, ele

vai citar Jeremias capítulo 31 tanto em Hebreus 8 quanto em Hebreus 10. Na verdade, a citação mais longa de qualquer passagem do Antigo Testamento no Novo Testamento é encontrada ali, quando ele cita a promessa da nova aliança. E o que ele diz é que você já está vivendo sob a nova aliança.

Isso é o que você tem em Cristo. Por que você iria querer renunciar a isso e voltar para a antiga aliança? Estamos vivendo sob os benefícios e as bênçãos da nova aliança. Jesus diz na noite anterior à sua crucificação, ao instituir a Ceia do Senhor, tome este cálice.

Este cálice representa o sangue que estou prestes a derramar por vocês e que institui a nova aliança, o sangue da nova aliança. A morte de Jesus é o que põe esta nova aliança em vigor. Então, nós, como crentes, estamos agora desfrutando dos benefícios e das bênçãos da nova aliança que foram prometidas a Israel e a Judá em Jeremias 31.

Deus disse a Abraão: todas as nações da terra serão abençoadas através de você em Jesus. Isso se torna uma realidade. E assim, nós, como igreja, como povo da nova aliança de Deus, já desfrutamos desses benefícios e bênçãos.

Paulo diz em 2 Coríntios capítulo 3 que ele é um ministro da nova aliança. E ele fala sobre os Coríntios como uma epístola escrita em seu coração. Ele está definitivamente e claramente aludindo a Jeremias 31 e à realidade de vivermos sob a nova aliança.

O Novo Testamento não diz que vivemos sob uma segunda nova aliança. Não diz que vivemos sob algo semelhante à nova aliança. Estamos vendo, experimentando, desfrutando, e esta é uma bênção incrível que Deus nos deu em Cristo, as bênçãos da nova aliança.

Em Joel capítulo 2 versículo 28 ao 32, Joel diz que nos últimos dias Deus derramará seu espírito sobre toda a carne e eles profetizarão e terão sonhos e terão visões e todas essas coisas que vão acontecer. Deus restaurará grandiosamente seu povo, dando-lhes seu espírito. A mensagem dos profetas é que a era escatológica será uma era do espírito.

É daí que virá a capacitação e o empoderamento do povo de Deus. Quando o espírito de Deus é derramado sobre os discípulos em Atos capítulo 2, e eles falam em línguas, e dão testemunho de Cristo, e as pessoas ao seu redor estão dizendo, o que está acontecendo aqui? Essas pessoas estão bêbadas? O que aconteceu? Peter diz que é muito cedo para isso. O que você precisa entender é que este é o cumprimento do que Joel profetizou sobre os últimos dias e o derramamento do espírito.

Você está vendo evidências aqui de que Deus está cumprindo sua promessa em Joel, capítulo 2, versículos 28 a 32. Novamente, Pedro não diz que isso é como o que Joel profetizou ou que é semelhante a isso. Ele cita que este é o cumprimento do que Joel profetizou que aconteceria nos últimos dias.

Isso já começou a acontecer. Há um aspecto de já, e de ainda não, nas promessas dos últimos dias. Isaías 61 é uma passagem sobre a qual falamos há alguns minutos.

O profeta diz, o espírito do Senhor está sobre mim e ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres e libertar os cativos. Acho que Isaías falando sobre si mesmo e a mensagem que ele tinha sobre o povo que retornou do exílio e a libertação que Deus proporcionaria ali. Mas também ansioso por um futuro arauto que anunciaria a libertação final do povo de Deus.

Quando Jesus se levanta para ler o rolo de Isaías em Lucas capítulo 4, versículo 16, a passagem que ele lê é Isaías 61. Jesus diz isso hoje, estas palavras estão se cumprindo em seu meio. Então, em outras palavras, Isaías ansiava por esse tempo em que haveria um arauto que anunciaria a libertação final de Deus.

Jesus diz que eu sou o arauto que Isaías prometeu. As promessas dos últimos dias estão em vigor. No Evangelho de Lucas, esta passagem é colocada em primeiro plano no início do ministério público de Jesus para servir como uma espécie de declaração programática sobre o que é todo o ministério de Jesus.

Ele está cumprindo o papel desta mensagem dos últimos dias que foi prometida em Isaías 61. O último dia de esperança em Isaías está em Isaías 52:7. Quão lindos são nos montes os pés daqueles que proclamam, o nosso Deus reina. Eles aguardam com expectativa o tempo em que Deus trará o seu povo de volta do exílio e que Deus governará e reinará sobre o seu povo de uma forma ainda maior do que a forma como ele reinou no presente.

Deus voltaria a Jerusalém com seu povo quando os estabelecesse na terra e Deus seria seu rei e governaria sobre eles. Quando João e Jesus vêm e dizem: arrependam-se porque o reino dos céus está próximo, eles estão falando sobre o reino escatológico do último dia que foi prometido em Isaías 52. Então, à luz disso, que tal a nossa passagem do último dia aqui? em Miquéias capítulo quatro? Trabalhamos com essa passagem em sala de aula, ou quando estou ensinando Isaías, capítulo dois, muitas vezes pergunto aos alunos: esta é uma passagem que foi cumprida ou é uma passagem que ainda será cumprida? Enquanto eles leem sobre isso e falamos sobre o monte da casa do Senhor sendo estabelecido como o mais alto dos montes elevados acima das colinas, as pessoas fluindo para ele para adorar o Senhor, transformando suas espadas em relhas de arado, cada homem sentado sob sua videira, a resposta normalmente é, bem, isso ainda não foi cumprido.

Obviamente, quando falamos sobre a ausência de guerra e de espadas em relhas de arado e todos esses tipos de coisas, obviamente não estamos vivenciando isso. Não estamos vivendo em um mundo descrito aqui. Mas o que eu gostaria que víssemos e entendêssemos à luz do padrão que acabamos de falar e à luz do fato de que as profecias e as promessas dos últimos dias já estão sendo realizadas e cumpridas, até mesmo esta passagem em Miquéias capítulo quatro ou Isaías capítulo dois, conforme olhamos lá, estamos falando sobre realidades de agora e ainda não.

O cumprimento final, a consumação desta promessa, o tempo em que não haverá guerra, o tempo em que haverá justiça perfeita no mundo. Obviamente, isso ainda não chegou. Mas à luz do fato de que o reino começou e foi inaugurado e colocado em vigor com a primeira vinda de Jesus, estas promessas em Isaías dois e em Miquéias capítulo quatro, já estamos vivendo. É algo emocionante de se pensar.

Já estamos vivendo o início do que esta passagem fala. Quando você entende isso, muda a maneira como você ensina e prega os profetas. Acho que muitas vezes chegamos a esse ponto em um lecionário, ou lendo um livro, e temos que pregar através de uma dessas profecias.

A maneira como normalmente fazemos isso é olharmos para essa promessa sobre os últimos dias e dizermos: uau, isso é incrível. Não será ótimo quando o mundo finalmente estiver como deveria ser? Isso é parte do que essas passagens pretendem fazer por nós. Deveríamos colocar isso na frente das pessoas.

Primeira João diz que quem tem essa esperança nele se purifica. Uma das coisas que acho que aconteceu conosco, como igreja hoje, como cristãos hoje, é que não ensinamos escatologia o suficiente. Não pregamos a segunda vinda de Cristo com frequência suficiente e as pessoas ficaram muito confortáveis com este mundo como seu lar.

As coisas são tão boas e prósperas para nós aqui que muitas vezes nos esquecemos da esperança que temos para o futuro. Mas acho que o que também precisamos fazer ao pregar essas profecias é ajudar as pessoas a entenderem que assim é o reino de Deus. Fomos transferidos, e Paulo diz em Colossenses capítulo 1, fomos transferidos para o reino do Filho amado de Deus.

Como resultado disso, podemos viver agora mesmo com as bênçãos e realidades que estão sendo prometidas aqui. Podemos experimentar, pelo menos em parte, mesmo vivendo num mundo caído, corrupto, pecaminoso, perverso e violento, podemos experimentar em parte a bênção do que está acontecendo aqui. Agora, você pode dizer, além do padrão do qual você está falando, há evidências claras em algum lugar do Novo Testamento que diriam claramente que Isaías capítulo 2, a montanha será elevada, as nações irão fluir para Sião, Miquéias capítulo 4, eles vão sentar-se sob suas videiras e desfrutar das bênçãos de Deus.

Existe alguma evidência clara de que o Novo Testamento vê algum tipo de cumprimento parcial desta passagem? Quero mencionar apenas duas coisas no Novo Testamento. Em Atos capítulo 2, voltando novamente ao dia de Pentecostes e voltando à promessa de Joel capítulo 2, o derramamento do Espírito, Pedro diz o seguinte: Atos capítulo 2, essas pessoas não estão bêbadas, como você supõe, é apenas a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito através do profeta Joel, e nos últimos dias assim será.

E então Pedro continua e cita a passagem de Joel capítulo 2, versículos 28 a 32. Mas o que podemos perder aqui é que Pedro parece estar fazendo referência a outra passagem também. A passagem à qual ele está se referindo aqui também é Isaías capítulo 2, versículos 1 a 4, o texto paralelo à passagem que temos aqui em Miquéias capítulo 4. Greg Beale diz que na citação, e nos últimos dias será, o que o grego lê é estai em tais exathais hamerais , e será nestes últimos dias.

Essa expressão exata específica na Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento, só é encontrada em Isaías capítulo 2, versículo 2. Portanto, embora Joel capítulo 2 seja o texto-chave referenciado e citado aqui, Pedro parece incluir nele, ou Lucas inclui nisso, ao nos dar a citação de Pedro do Antigo Testamento, uma alusão indireta também ao capítulo 2 de Isaías. Então, esta grande passagem em Isaías 2 sobre as nações fluindo para Sião, sobre a presença de Deus sendo desfrutada, sobre justiça e paz, essa passagem em si também é as bênçãos que estão sendo parcialmente experimentadas e realizadas. Então, acho que na visão profética do Novo Testamento, o que os apóstolos diriam é que o capítulo 2 de Isaías visualiza as nações vindo a Sião e adorando ao Senhor.

Nossa missão como igreja, ao sairmos de Jerusalém e fazermos discípulos na Judéia, Samaria e nas nações da terra, estamos cumprindo o que aquela passagem estava falando. Mas agora, em vez das nações fluírem para Sião, o Senhor está enviando seus mensageiros, seus apóstolos e seus missionários para fora de Sião, e eles estão trazendo à tona a realidade do que Isaías capítulo 2 e Miquéias capítulo 4 estavam falando. O propósito do monte da casa do Senhor ser exaltado e exaltado, o propósito do templo escatológico, que seria central em Jerusalém neste tempo futuro, é que o povo aprendesse a lei de Deus e experimentasse a presença de Deus.

Esse foi o papel e a mensagem dos apóstolos ao saírem. Eles estão tornando a presença de Deus real no mundo. Agora estamos desfrutando, como crentes, da presença de Deus de uma forma ainda mais direta do que as pessoas do Antigo Testamento desfrutavam quando faziam peregrinação a Jerusalém e adoravam o Senhor e se encontravam com o Senhor no templo de Sião.

Isaías 2 não trata apenas de paz e prosperidade. Isaías 2 e Miquéias capítulo 4 tratam, em última análise, das bênçãos da presença de Deus. Foi nisso que os peregrinos mais se concentraram quando chegaram a Jerusalém.

O templo nos oferece a oportunidade de experimentar Deus e desfrutá-lo. A maior bênção da aliança que Deus trouxe ao povo de Israel foi o desfrute e a bênção de sua presença. Bem, em Hebreus capítulo 12, que, novamente, o livro de Hebreus é um livro que tenta ajudar os crentes judeus a compreender a grandeza das bênçãos que eles tiveram em Cristo para que não renunciassem ou voltassem atrás em sua confissão nele.

Hebreus capítulo 12 versículo 22 diz isso, mas você já veio. Ok, isso não está falando sobre o que acontece quando você morre e vai para o céu. Você veio ao Monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a inúmeros anjos em reuniões festivas.

Como crentes em Cristo, vocês, em certo sentido, já fizeram a peregrinação final porque agora têm acesso à presença de Deus na Jerusalém celestial. A realidade espiritual sobre a qual Isaías 2 e Miquéias 4 estavam falando é que vivemos isso e experimentamos isso como crentes. Desfruto das bênçãos da Jerusalém celestial, não apenas quando morro, mas enquanto vivo e me relaciono com Deus e o experimento em minha vida.

E ele diz, em tudo isso, quando você veio para a Jerusalém celestial, você veio para Jesus, o mediador de uma nova aliança, e o sangue aspergido que fala uma palavra melhor do que o sangue de Abel. Foi o sangue de Cristo. Foi a morte de Cristo, a cruz de Cristo.

Abriu o caminho para a Jerusalém celestial. Então, de certa forma, a promessa de Isaías 2 e de Miquéias 4 é cumprida de uma forma ainda maior do que podemos imaginar apenas lendo essas profecias. Agora, o aspecto do agora disto, o cumprimento espiritual disto, não exclui a possibilidade de que, em última análise, haverá um cumprimento final, completo e literal disto.

Mas ao lermos as promessas escatológicas do Antigo Testamento, é importante compreender que, espiritualmente, já estamos começando a desfrutar. Já recebemos essas bênçãos através do que Cristo fez por nós. E acho que quando entendemos isso, aumentamos a nossa compreensão das riquezas espirituais que temos em Cristo.

Temos tudo o que Deus gostaria que tivéssemos para viver o tipo de vida que Deus deseja que vivamos. Ele nos deu toda capacitação divina para fazer isso. Temos todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus, porque estamos desfrutando agora das bênçãos escatológicas que são prometidas pelos profetas.

Portanto, precisamos lembrar às pessoas essas realidades presentes ao pregarmos os profetas, bem como apontá-las para a esperança futura e para a realidade última de como será o mundo quando houver um novo céu, uma nova terra e o reino escatológico finalmente chega. Significa também que, à medida que pregamos estas passagens, as promessas dos últimos dias e o que Deus fará no seu reino tornam-se a nossa agenda hoje. Se a agenda do reino e se o objetivo do reino é, em última análise, que as nações venham e adorem o Senhor, nossa responsabilidade é chamá-las para adorar o Senhor.

Se a responsabilidade final é que as nações aprendam a lei de Deus, e se é disso que se trata o reino, então é nossa responsabilidade proclamar essa palavra. Se a manifestação final do reino trará paz e justiça entre as nações, a nossa tarefa como cristãos não é apenas esperar que este mundo vá para o inferno para que o próximo possa vir. Nosso trabalho é implementar a paz e a justiça no mundo em que vivemos agora.

A agenda do reino destas passagens torna-se a agenda da igreja porque somos o instrumento que traz o reino de Deus ou que chama as pessoas para esse reino no presente. Tudo bem. Agora, há uma última dessas passagens nos Profetas Menores sobre a qual eu gostaria de falar brevemente porque é um versículo difícil de entender em termos de como é usado no Novo Testamento.

Essa é a passagem que se encontra para nós em Amós capítulo 9, versículos 11 a 15. Em Amós capítulo 9, versículos 11 a 15, é mais uma dessas passagens escatológicas nos Profetas. Parece que quando lemos, uau, este é o reino milenar e exclusivamente isso porque fala sobre a vinda de Deus para restaurar a barraca caída de Davi.

Israel irá desfrutar desta incrível prosperidade e bênção onde as montanhas gotejam vinho. Restaurarei a sorte do meu povo, Israel. Mas quando vamos ao Novo Testamento, entendemos que os apóstolos entendem que as promessas para os últimos dias que nos são dadas em Amós capítulo 9 estão sendo cumpridas nos primeiros dias da igreja.

Deus irá restaurar a barraca caída de Davi para que eles possam possuir o remanescente de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome. Então, o rei davídico irá governar as nações e irá conquistá-las e subjugar-las. No concílio de Jerusalém, quando Tiago fala sobre esta questão, o que vamos fazer com os gentios que estão entrando na igreja? Exigimos que eles se tornem judeus? Exigimos que eles sejam circuncidados para guardar o sábado, para guardar as leis alimentares? A decisão do Concílio de Jerusalém foi que essas coisas não deveriam ser impostas aos judeus.

Tiago defende isso com base no capítulo 9 de Amós. Ele acredita que os gentios que estão chegando à fé através dos esforços missionários da igreja primitiva são o cumprimento do que Deus prometeu para Israel e do que Deus prometeu para a casa de Davi. em Amós capítulo 9. Então, no meio deste concílio, em Atos capítulo 15 versículo 16, Tiago diz isso, e com isso, as palavras dos profetas concordam assim como está escrito: depois disso voltarei e reconstruirei a casa, reconstrua a tenda de Davi que caiu. Reconstruirei as suas ruínas e a restaurarei. Para que o restante da humanidade busque ao Senhor e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o Senhor, que desde a antiguidade faz estas coisas conhecidas.

Portanto, o argumento de Tiago de que as coisas que os judeus eram obrigados a fazer sob a lei do Antigo Testamento não devem ser impostas aos gentios como uma obrigação. Ele cita esta passagem de Amós capítulo 9. Agora, um dos problemas ao lermos isso, porém, é que o que lemos no texto hebraico em Amós capítulo 9 diz o seguinte: Repararei a barraca caída de Davi para que eles possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome. Esta passagem apresenta o rei, a casa de Davi submeterá militarmente as nações.

O velho inimigo de Israel, Edom, voltará a fazer parte do reino davídico. Este rei governará todas as nações que são chamadas pelo meu nome enquanto as subjuga. Na citação de Tiago sobre isso, onde ele cita a Septuaginta, que lê um texto hebraico diferente daquele que temos em Amós capítulo 9, diz isto, para que o remanescente da humanidade possa buscar ao Senhor e a todos os gentios que são chamados pelo meu nome. .

Então, o que fazemos com essas duas leituras diferentes? Bem, em última análise, o que refletimos aqui são dois textos hebraicos muito semelhantes entre si. A razão pela qual o texto de Amós diz que eles podem possuir o remanescente de Edom é que ele usa a palavra Edom ali, que é novamente o inimigo de Israel, os descendentes de Esaú, e lê Edom ali. Porém, o texto hebraico que é a base do que Tiago está lendo diz, o remanescente da humanidade.

As consoantes dessas duas palavras, Edom e humanidade, são exatamente as mesmas. A única coisa diferente são simplesmente as vogais que estão lá. Lembre-se de que as vogais originalmente não faziam parte do texto.

Portanto, temos simplesmente duas leituras diferentes do texto. Amós diz: David, a casa de David irá possuir o remanescente de Edom. Tiago diz que o remanescente de Adão buscará ao Senhor.

Então essa é uma das diferenças. A outra diferença é a ligeira diferença que existe por causa dos dois verbos diferentes. Amós, o texto em Amós diz que a casa de Davi irá possuir o remanescente de Edom, Yadash .

O texto que Tiago está lendo diz que o restante da humanidade pode buscar ao Senhor. E a palavra para buscar ali é a palavra Dadash. A primeira letra é a única coisa diferente.

E assim, por causa dessas pequenas diferenças na forma como o texto hebraico é lido, Edom, Adão, a humanidade, Yadash possuirá ou herdará versus Dadash buscará. É por isso que terminamos com essas duas leituras diferentes. Tiago está lendo a Septuaginta aqui porque é o Antigo Testamento da igreja primitiva.

Também deixa mais claro o que ele está tentando enfatizar aqui. A ideia é que os gentios serão incluídos no reino futuro. Amós diz a mesma coisa.

Os gentios serão incluídos no reino futuro à medida que Davi os possuir e os conquistar. Assim, a ideia que Tiago está tentando apresentar aqui sobre a inclusão das nações é encontrada no texto do Antigo Testamento, mas é simplesmente expressa de uma forma mais positiva na leitura alternativa que temos na Septuaginta que se torna a base de sua promessa aqui. Agora, uma última coisa sobre a declaração de James aqui.

Como Tiago infere desta passagem no capítulo nove de Amós que os requisitos da Torá do Antigo Testamento foram impostos aos judeus? Como ele infere que essas coisas não deveriam ser impostas aos gentios? Bem, o sentimento geral é que quando se fala nesta passagem dos gentios sendo chamados pelo nome de Deus, isso nos ajuda a compreender a posição honrada e o fato de que os gentios compartilharão com o povo judeu no futuro a identidade de tornando-se povo de Deus. Com base nesse relacionamento especial, os gentios também serão chamados de povo de Deus. Tiago está dizendo: olhe para o Antigo Testamento.

O Antigo Testamento falou sobre isso. Falou sobre seu papel e sua inclusão. O fato de serem chamados pelo meu nome e o fato de que Deus prometeu que os abençoaria e os incluiria, a inferência que tiramos disso é que os gentios não deveriam ser obrigados a se tornarem judeus.

Portanto, esta passagem simplesmente reflete o padrão que temos em todo o Novo Testamento ao lerem as promessas dos profetas. Os profetas prometem um reino escatológico glorioso. Micah, é a peça central da sua mensagem.

As nações irão fluir para Sião. O futuro Messias restaurará a dinastia davídica. Essas promessas são as promessas dos últimos dias que nos são dadas nos profetas.

A mensagem do Novo Testamento são essas promessas e a realização e o cumprimento dessas promessas são agora e ainda não. Desfrutamos do cumprimento inicial dessas promessas em Cristo. Aguardamos com expectativa o seu cumprimento final na sua segunda vinda e no reino escatológico.

Miquéias, na sua mensagem, lembra-nos o que já temos em Cristo e, em última análise, o que devemos esperar quando Cristo governar e reinar sobre novos céus e uma nova terra.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 21, A Promessa de Restauração de Miquéias.